

# EDITORIAL

## CONFERÊNCIA DE APARECIDA

Este ano de 2007 marcou, de forma indelével, a América Latina e o Caribe, mas o Brasil foi marcado de maneira ainda mais especial. A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe aconteceu de 13 a 31 de maio, na cidade paulista de Aparecida, onde se encontra o grande Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, tratando-se, portando, da Conferência de Aparecida, a qual havia sido convocada ainda pelo saudoso Papa João Paulo II e foi confirmada pelo Papa Bento XVI, que veio ao Brasil a fim de inaugurar esse importante evento, para o qual ele escolheu o Santuário de Aparecida para sediar os trabalhos.

A Conferência de Aparecida insere-se na tradição do nosso continente de realizar conferências para refletir sobre a vida da Igreja e sobre os desafios que exigem uma postura decidida. As raízes dessa tradição remontam à primeira conferência do nosso episcopado, realizada em 1955, no Rio de Janeiro. Depois do Concílio Vaticano II e sob a orientação do mesmo concílio, realizaram-se as famosas conferências de Medellín, Puebla e Santo Domingo. A Conferência de Aparecida pretende continuar essa caminhada e se tornar um novo impulso para a vida da Igreja na América Latina e Caribe.

Inspirado na passagem do Evangelho de João: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6), o tema dessa conferência é inspiração para promover uma verdadeira missão continental - Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida -, a fim de que a mensagem de Jesus Cristo, que é mensagem de vida para o homem e para o mundo, seja conhecida, amada e vivida.

Os nossos desafios são muitos e urgentes, para exemplificar, lembremos alguns: o fenômeno da secularização, o qual tem marginalizado Deus e a fé da vida pública; a evasão dos católicos para as seitas; a miséria e a pobreza de ampla parcela de nosso povo, as quais não deixam nossas consciências tranquilas; o consumismo e o hedonismo reinantes; a falta de sentido para a vida; a desilusão de muitos, diante do fracasso das ideologias; as ameaças, provindas das novas biotecnologias, à dignidade da vida humana; a questão ecológica, etc. Então, que a Conferência de Aparecida seja estímulo e farol para a Igreja de nossas terras latino-americanas e caribenhas.

A Revista Rhema pretende, a seu modo, dar espaço para a apresentação e discussão das ideias suscitadas nessa conferência. Aliás, neste volume já apresentamos um texto - Minha escuta de Aparecida: seis palavras sobre a conferência -, que figura na seção Comunicações, de autoria do Dr. Pe. João Justino de Medeiros Silva. É necessário estarmos atentos à voz do Espírito, que nos convida a trabalhar, incansavelmente, em prol dos valores do Reino, valores que engrandecem o homem!

Como publicação especial, este volume da Rhema traz a Pastoral de saudação aos seus diocesanos. Trata-se de uma Carta Pastoral de Dom Eugênio Corrêa, escrita há 50 anos, endereçada aos fiéis da sua Diocese de Caratinga, cuja publicação se insere no contexto do jubileu de ouro da ordenação episcopal de Dom Corrêa. Aproveitando o momento, deixamos aqui nossos parabéns a Dom Corrêa, o qual se mostra, na carta, um bispo zeloso e um pastor amantíssimo!

Lembramos que o presente volume engloba os três números (42, 43 e 44), referentes ao ano de 2007, de modo que, o leitor poderá conferir artigos, comunicações, resenhas e notícias sobre diversos temas e acontecimentos. Boa leitura a todos!

*Pe. Elílio de Faria Matos Júnior*

*Redator*